

Palavras-chave: Raiva humana Autopsia Minimamente Invasiva Ceará

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103437>

AVALIAÇÃO DA MEDIDA DA INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM PACIENTES COM HTLV EM CENTRO DE REFERÊNCIA

Nicholas Lourenço Malta^{b,*},
João Guilherme Rattes Lima de Freitas Vinicius
Vianney Feitosa Pereira^b, Matheus Azevedo Bomfim^c,
Marília Gabriela Barbosa da Silva^d,
Laryssa Bandeira de Melo Silva^d,
Gabriel Freitas Araújo^d, Kameelah Gomes de Miranda^d,
Maria Clara Barros Santos^a, Paula Ribeiro Magalhães^b,
Patrícia Muniz Mendes Freire de Moura^d,
José Anchieta de Brito^b

^a Faculdade de Ciências Médicas (FCM), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil;

^b Departamento de Doenças Infecto Parasitárias, Hospital Universitário Oswaldo Cruz, Recife, PE, Brasil;

^c Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil;

^d Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

Introdução: Cerca de 10 a 20 milhões de pessoas estão infectadas pelo HTLV em diversos bolsões endêmicos, incluindo o Brasil, principalmente nas regiões Norte e Nordeste. A infecção pelo HTLV está associada à paraparesia espástica tropical/mielopatia associada (HAM/TSP), doença crônica desmielinizante de caráter progressivo e insidiosa, cursando com o acometimento da medula espinhal provocando um quadro de parestesia, paresia, disfunção esfíncteriana e dor crônica. O desenvolvimento de HAM/TSP ocorre em 1 a 3.7% dos infectados e possui diagnóstico difícil e evolução imprevisível. A doença tem um cunho debilitante, impactando negativamente as atividades básicas de vida diária dos acometidos. Desta forma, avaliar a funcionalidade por meio de instrumentos estabelecidos é uma forma eficaz de estratificar a progressão da doença a fim de ofertar o melhor cuidado possível.

Objetivo: Avaliar a funcionalidade por meio da Medida da Independência Funcional (MIF) das pessoas vivendo com HTLV (PVHTLV) atendidos no Hospital Universitário Oswaldo Cruz - UPE. **Métodos:** Foram coletados dados demográficos e clínicos como: sexo, idade, tempo de diagnóstico e comorbidades. Foi aplicado o questionário MIF, composto por 18 perguntas que avaliam aspectos do cotidiano, como alimentação, cuidados com higiene pessoal, transferências, locomoção e cognição. Cada item pontua de 1 (dependência completa de outros ou de instrumentos auxiliares) a 7 (independência total).

Resultados: Ao todo, foram entrevistados 65 pacientes. A média de idade foi de 49 anos (18 a 77 anos); sendo 43 (66%) do sexo feminino. A média de funcionalidade foi de 116 pontos. A distribuição foi: 20 (30,7%) no grupo com MIF abaixo da média, sendo 15, do sexo feminino. As menores médias individuais são referentes à locomoção (marcha e subir ou descer escadas), vestir-se e controle esfíncteriano.

Conclusão: A aplicação da MIF mostrou que de fato há uma funcionalidade reduzida nas pessoas que vivem com HTLV, principalmente nas que desenvolvem HAM/TSP, tendo implicações principalmente na locomoção e no controle dos esfíncteres. Há necessidade de se verificar a relação da MIF com marcadores biológicos e clínicos. Sendo assim, a aplicação de instrumentos que avaliam a funcionalidade podem auxiliar no manejo e estratificação desses pacientes.

Palavras-chave: HTLV HAM/TSP Funcionalidade

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103438>

AVALIAÇÃO DA SÉRIE TEMPORAL DE CASOS DE HEPATITES AGUDAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS ATENDIDOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS NO PERÍODO DE 2007 A 2023

Pedro Augusto Simão Vasconcelos*,
Michele de Freitas Neves Silva,
Nanci Michele Saita Santo, Amanda Tereza Ferreira,
Elisa Donalísio Teixeira Mendes,
Marcia Teixeira Garcia, Christian Cruz Hofling,
Mariângela Ribeiro Resende,
Rodrigo Nogueira Angerami

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP),
Campinas, SP, Brasil

Introdução: Objetivando melhor compreender os casos de hepatite aguda grave em crianças que ocorreram em diversos países em 2022, o presente estudo buscou construir, retrospectivamente e com dados secundários retirados de prontuário, a série temporal de hepatite aguda de etiologia desconhecidas em crianças e adolescentes internados no Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (HC - UNICAMP).

Métodos: Foram selecionados os pacientes de 18 anos ou menos que tiveram internação entre 01 de janeiro de 2007 e 21 de junho de 2022, com os códigos, à admissão ou alta da internação, da 10ª revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) relativos a hepatites agudas. Os pacientes foram classificados conforme a etiologia e a evolução clínica, e foram aplicados retrospectivamente os critérios clínico-laboratoriais utilizados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para definir os casos prováveis de Hepatite aguda grave de etiologia desconhecida em crianças. Também foram selecionados os pacientes notificados pelo HC - UNICAMP, de 20 de abril de 2022 a 31 de janeiro de 2023, à plataforma CeVeSP do Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde do Estado de São Paulo (Central/CIEVS), como casos de hepatite aguda de etiologia desconhecida em menores de 17 anos.

Resultados: Ao todo, 8 pacientes preencheram retrospectivamente esses critérios, e outros 4 pacientes foram notificados à CeVeSP pelo serviço. Desse total de 12 pacientes, 5 evoluíram a óbito (um deles logo após ser transplantado). Somente uma paciente teve resolução completa documentada dos sintomas, enquanto outros 4 estão mantendo seguimento ambulatorial, 2 deles ainda em investigação e 2 já com etiologia definida. A incidência do agravo no serviço nos